

LITOFAÇÕES E DOBRAS CILÍNDRICAS NAS EXPOSIÇÕES DO GRUPO ITARARÉ NAS LOCALIDADES DE BUDÓ E CERRO FORMOSO, MUNICÍPIO DE LAVRAS DO SUL, RIO GRANDE DO SUL

Amadeu Dotti (1); Antonio Romalino Santos Fragoso-cesar (2); Ana Paula de Meireles Reis Pelosi (3); Carlos Libório Tomba (4); Bruno Daniel Lenhore (5); João Claudio da Silva Viduedo (6); Bruno Boito Turra (7).

(1) IGC - USP (GRADUAÇÃO); (2) IGC-USP; (3) PETROBRÁS; (4) PETROBRAS; (5) IGC-USP (GRADUAÇÃO); (6) IGC-USP (GRADUAÇÃO); (7) IGC-USP (PÓS-GRADUAÇÃO).

Resumo: Na porção centro-sul do Rio Grande do Sul, no Município de Lavras do Sul, situam-se, entre outros, os afloramentos do Cerro Formoso e do Budó. Nestes afloramentos são encontradas rochas sedimentares pertencentes ao Grupo Itararé. Tanto na região do Budó (sudoeste de Lavras do Sul) como em Cerro Formoso (norte de Lavras do Sul), os depósitos glaciais deste grupo afloram sobre unidades do Supergrupo Camaquã em acentuada discordância angular. No Budó, cobrem também unidades metamórficas do Terreno Rio Vacacai, enquanto na região de Cerro Formoso cobrem parcialmente um corpo granítico associado ao vulcanismo da sucessão vulcâno-sedimentar do Supergrupo Camaquã.

Os afloramentos estudados apresentam tilitos na base, estriando o embasamento quando granítico. Os tilitos, de espessuras variáveis de centímetros a dezenas de metros, preenchem antigos vales glaciais, apresentam proveniência das áreas vizinhas (vulcânicas e sedimentares do Supergrupo Camaquã e metamórficas do Terreno Rio Vacacai) e, no afloramento do Cerro Formoso, foliação glaciotectônica. Seu arcabouço é formado por grânulos, seixos, calhaus e matações, localmente estriados e ultrapassando 1 m de diâmetro. Sobre os tilitos ocorre a fácie mais característica do Grupo Itararé na região: siltitos e arenitos finos laminados marinhos fossilíferos e, conforme observado no Cerro Formoso, contendo chuva de detritos (rain out) na base, por vezes tão concentrada que deixa a rocha com falso aspecto de uma gravaça. Sobre essas fácies, no afloramento do Budó ocorrem arcossios fluviais entrelaçados com estratificação cruzada acanalada e intercalações de argilitos lacustres.

Os afloramentos do Budó e do Cerro Formoso possuem uma característica estrutural não reconhecida na geologia da glaciação neopaleozóica no Brasil, pois expõem dobras abertas cilíndricas com eixo na direção WNW/ESE, comprimento de onda superiores a 1 Km e vergência para NNE. Transversalmente, estas dobras são superpostas por dobras de comprimento de onda métrico. Localmente, apresentam, também, lineações de deslizamento flexural de direção NNE-SSW.

Deformações deste tipo em depósitos glaciais neopaleozóicos na América do Sul são descritas nas Sierras Australes da Província de Buenos Aires, com eixos paralelos e vergência também para NNE. Esta faixa móvel da Argentina possui continuidade pré-deriva na Faixa do Cabo, da África do Sul, ambas representando porções da Faixa Gondwanides que, na América do Sul, marca o limite entre a Plataforma Sul-Americana e a Plataforma da Patagônia. A analogia entre estas regiões deformadas e as exposições do Budó e Cerro Formoso levantam a possibilidade de que os eventos tectônicos permo-triássicos que afetaram a Argentina e a África do Sul possuam reflexos intracratônicos no Rio Grande do Sul.

Palavras-chave: Grupo Itararé, RS; Dobramentos; Litofácies.

MAPEAMENTO ESTRUTURAL NA REGIÃO DO BAIXO CURSO DO RIO MOSSORÓ, BACIA POTIGUAR – RN

Moacir Eugenio Pinheiro Bezerra (1); Elissandra Nascimento Moura Lima (2); Francisco Hilário Rego Bezerra (3).

(1) UFRN; (2) UFRN; (3) UFRN.

Resumo: A despeito do que se acreditava há poucas décadas atrás, estudos recentes vêm demonstrando quão deformada superficialmente é a Bacia Potiguar. Esta deformação se dá desde a escala regional à escala de detalhe. Porém a identificação e o significado das feições de maior porte são normalmente difíceis, sobretudo em áreas cuja intensidade da estruturação é baixa. Com efeito, em muitos casos, o reconhecimento é obtido através da análise estrutural de mesoestruturas, que em geral correspondem à impressão do tectonismo regional em afloramento. O objetivo principal deste trabalho foi caracterizar estruturalmente uma área localizada na porção oeste da Bacia Potiguar, no baixo curso do Rio Mossoró, compreendendo as cidades de Areia Branca-RN (extremo NE da área), Icapuí-CE (extremo NW da área) e a zona rural de Mossoró (parte meridional da área). Tentou-se correlacionar as estruturas mapeadas com a deformação pós-campaniana na Bacia Potiguar, originada principalmente por reativações de grandes sistemas de falhas, que afetam as unidades lito-estratigráficas pós-rifte. Com o mapeamento, foram testadas ferramentas de análise estrutural (análise geodinâmica, dimensional, paleostress, relações fractais de estruturas). Foram estudados 172 afloramentos, dos quais foram extraídos dados estruturais de 480 planos de falhas e juntas. Estes dados coletados foram tratados através do software de análise geodinâmica Stereonet e Tectonics FP, Faultkyn, para a separação por pulsos de estruturas reativadas, análise de paleostress, tratamento estatístico de planos e linhas e tratamentos de atributos estruturais. Com essa análise, verificou-se o predomínio de estruturas de direção NE-SW sobre as NW-SE e ainda uma evolução tectônica compatível com várias fases de reativações. A partir de estudos de paleotensão, foi possível classificar as fases de deformação de acordo com seus campos de tensão. Além da importância do ponto de vista estrutural deste mapeamento, este estudo vem ainda contribuir na atualização do mapa geológico da área, com a modificação nos limites de unidades litoestratigráficas anteriormente mapeadas e reconhecimento de novas unidades. Foram identificadas as seguintes unidades na área: Formação Jandaíra, Formação Barreiras, Formação Tibau, Depósitos Aluvionares Antigos, Depósitos Litorâneos Praiais, Depósitos Eólicos e Depósitos de Mangue.

Palavras-chave: Estrutural; Tectônica; Deformação.